



José Fernandes Rodrigues

Professor Coordenador Principal de Ciências do Desporto, na área da Pedagogia do Desporto, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, do Instituto Politécnico de Santarém e investigador do Centro de Investigação em Qualidade de Vida

FELICIDADE

DA CONSCIÊNCIA
À HETEROGENEIDADE



José Rodrigues

FELICIDADE

DA CONSCIÊNCIA
À HETEROGENEIDADE

José Rodrigues

ÍNDICE



PREFÁCIO	07
INTRODUÇÃO	09
JOSÉ RODRIGUES	11
Ode aos pais	12
Mar tranquilo	13
Uma Rosa	14
Oração à Vida	15
O Tempo da Nuvem	16
Frutos da Vida	18
Sentir	20
Ritmo da Mudança	22
Anjo da Guarda	24
Energicamente	26
Ausência	28
Ainda Pai	30
Ciclo Natural	32
ALBERTO FRESCO	35
Um Dia pela Manhã	36
Ópera	38
Natal em Paris - zee...unn...	40
Ciclo Infernal	42
Cuidadores de Cemitérios	44
Rumo Novo	46
MILO ANGERA	49
Dança Linda	50
Paz e Liberdade	52
Mulher. Sempre...	54
Tulipa, Gato e Bola	56
Intimidade	58
Ciclo Sensual	61
Êxtase	65

FICHA TÉCNICA

Título: FELICIDADE – Da consciência à heterogeneidade

Autor: José Fernandes Rodrigues
<https://tulipasnegras.wordpress.com/>

Edição: CIEQV – Centro de Investigação em Qualidade de Vida
Instituto Politécnico de Santarém

Coleção: Edições CIEQV

Impressão e acabamento: Relgráfica - Artes Gráficas Lda., Benedita
www.relgrafica.com

Conceção gráfica: Patrícia Santos, Relgráfica, Lda.

Financiamento: FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. - projeto UIDB/04748/2020
(Centro de Investigação em Qualidade de Vida).

ISBN: 978-989-35760-5-2

Depósito Legal: 535852/24

Tiragem: 100 exemplares

Setembro 2024

PREFÁCIO



Escrever sobre felicidade é, por si só, um desafio poético!

É com grande prazer que apresento a obra “Felicidade. Da consciência à heterogeneidade”, de José Rodrigues, um livro de poemas que se desdobra em reflexões profundas sobre a vida, a felicidade e a natureza humana. Este livro, escrito entre 2014 e 2018, é mais do que uma simples coleção de poemas; é um testemunho da evolução emocional e intelectual do autor ao longo de quatro anos marcados por diversas experiências e reflexões.

José Rodrigues, um romântico e um observador sensível do mundo ao seu redor, convida-nos a uma viagem poética que transcende o tempo e o espaço. Os seus versos levam-nos a contemplar a beleza das pequenas coisas, o mar tranquilo, a delicadeza de uma rosa, e a profundidade das relações humanas. O autor faz-nos perceber a importância de valorizarmos os nossos pais, a simplicidade da vida e a essência das nossas emoções mais sinceras.

A tulipa negra, flor que simboliza elegância, serve como metáfora central neste livro e reflete a sensibilidade e a elegância da obra poética de José Rodrigues.

Este livro destaca-se também pela diversidade de vozes e perspetivas trazidas pelos heterónimos do autor: Milo Angera e Alberto Fresco. Cada um deles contribui com uma visão única e complementa a narrativa poética de José Rodrigues. Milo Angera, com sua consciência andrógena, provoca-nos a explorar os limites da sexualidade e da paixão, enquanto Alberto Fresco, com sua visão política acutilante, desafia-nos a refletir sobre as injustiças sociais e a lutar por um mundo mais justo e equitativo.

A estrutura da obra reflete uma organização cuidadosa, onde cada poema é um fragmento de um todo maior, que evidencia e compõe a visão do

autor sobre a felicidade e a complexidade da vida. Desde a “Ode aos pais” ao “Êxtase”, somos levados a uma jornada de autoconhecimento e emoção, que nos convida a refletir sobre as nossas próprias vidas e a procura incessante pela felicidade.

“Felicidade. Da consciência à heterogeneidade” é uma celebração da vida em todas as suas formas. É um convite para abraçarmos a diversidade de nossas experiências e emoções, para reconhecermos as limitações e os desafios que enfrentamos, e para encontrarmos beleza e significado em cada momento. Através da sensibilidade e elegância da sua poesia, José Rodrigues mostra-nos que a felicidade não é um destino, mas um percurso constante de autoconhecimento e crescimento.

Espero que esta obra toque cada leitor da mesma maneira profunda e significativa que me tocou, e que a poesia de José Rodrigues, juntamente com as contribuições de Milo Angera e Alberto Fresco, inspire todos a encontrar e a celebrar a felicidade nas suas vidas diárias.

Que cada leitor possa encontrar neste livro um pouco da sua própria procura pela felicidade e que as palavras aqui escritas possam servir de guia e inspiração nos momentos de reflexão e contemplação. Que estas páginas não apenas despertem a apreciação pela beleza da poesia, mas também incentivem cada um a explorar sua própria criatividade, a produzir as suas próprias obras e desenvolver autoconhecimento. Pois, ao nos dedicarmos à arte e à reflexão, não só compreendemos melhor a nossa felicidade, mas também contribuimos para a construção de um mundo mais consciente e sensível.

Boa leitura!

Regina Ferreira
(Coordenadora do CIEQV)

INTRODUÇÃO



A qualidade de vida interpreta-se pela sensação de satisfação com a vida e com a percepção de bem-estar no quotidiano das pessoas. A relação entre a qualidade de vida e a felicidade é determinante para o sucesso da produção de conhecimento. É neste construto que se enquadra a publicação que apresentamos, num formato de exploração poética, desenvolvendo uma abordagem reflexiva e interpretativa da realidade e dos seus eventos fundamentais.

Este é um livro sobre a felicidade, ou melhor um capítulo organizado, na sequência do tempo próximo. A felicidade como determinante e constituinte da dialética dos seres humanos, também aporta ao autor a sensibilidade para a criatividade poética. Da consciência das limitações que temos, dos contextos em que vivemos, das diferenças entre os percursos e expectativas, construímos um ambiente de heterogeneidade sustentada na diversidade dos nossos heterónimos.

A tulipa negra é uma flor que simboliza elegância. O seu significado está associado a uma lenda, onde se refere que nascia uma tulipa negra em cada local onde caía uma lágrima. A obra poética que se apresenta tem o seu suporte no desenvolvimento regular da fluência do autor e dos seus heterónimos. A sensibilidade e elegância da Tulipa sustentam a criatividade e a exposição das emoções que vão sendo desvendadas ao longo do tempo e no decurso da obra.

O blog “Tulipas Negras” (<https://tulipasnegras.wordpress.com/>) é da autoria de José Rodrigues e seus heterónimos, Milo Angera e Alberto Fresco. José Rodrigues, autor principal, romântico, bucólico, cidadão do mundo, publica poemas de diferentes orientações e temáticas, produção de carácter generalista. Milo Angera, autor(a) heterónimo, consciência andrógena, publica poemas de orientação provocadora, social e sexual. Alberto Fresco, autor heterónimo, consciência política, publica poemas de orientação social, política e mediática.

O autor desdobra-se nos seus heterónimos para promover as suas mensagens. A complexidade da vida permite-nos facilmente percebermos que os temas desenvolvidos necessitam de uma abordagem diferenciadora e intensa de quem veste a pele do personagem. São os autores heterónimos que dão a face e defendem o seu quadro ideológico específico, transmitindo a necessidade de diferenciação das personalidades do autor. É seguramente um modo de vida complexo aquele que o autor nos apresenta neste ensaio poético.

JOSÉ RODRIGUES



O principal autor e heterónimo, onde todas as personalidades nasceram e se desenvolveram. É romântico por natureza, valorizando as emoções. Projeta-se com frases de sentido complexo e indireto, tentando expor uma visão do mundo e de si.

O mar, as plantas, as flores, a terra, são temas que explora numa dimensão bucólica e enérgica remetendo as sensações para o plano das evidências. Clarifica o seu envolvimento com expressões inacabadas, deixando ao leitor as conclusões dos espaços que partilha.

Na família, nos pais, nos filhos, revê-se com a frontalidade e com a paixão deste tipo de amor. Mas, também são temas da sua poesia, o mar, as nuvens, o campo, as flores. Esta abordagem bucólica e ecológica identifica-o como um amante da natureza, como local de reflexão introspetiva, para uma melhor compreensão de si mesmo.

Ode aos pais

(num tempo de absolutas prioridades e
consequentes absorvências, quanto
nos esquecemos do amor aos nossos
pais, do valor que representam)

Por um fio de linho,
desenvolve a vida
e o caminho, que seguimos ...
A lembrança do tempo futuro,
revela-se num alento,
numa alegria,
derrubando o muro
que nos afasta da felicidade,
dos amigos e da família.

Amor de filho, se torna fugaz,
quase ausente, independente,
ocupa a nossa vida corredora
sem observar a vontade de felicidade
dos nossos pais, dos nossos filhos
de nós mesmos ...

O sabor das palavras não nos deixa amargo,
ao invés, adoça-nos o gosto
que nos é imposto, que nos absorve,
dos nossos atos
por amor aos nossos pais.

José Rodrigues
25-8-2014

Mar tranquilo

(no terminal do estio, o mar agitado
carrega as emoções que percorreram
este intervalo de vida)

Mar que nos absorve,
na imensidão do seu azul,
que nos leva ao infinito pela certeza da vida.
As ondas de espuma e verde,
o sal que ressalta da areia,
quente e sentida, da vida, da nossa realização.
Quanto o mar nos afasta.
Quanto o mar nos arrasta.

A sensação de alegria e de satisfação,
louva a nossa paixão.
As musas em êxtase,
se penteiam com a espuma das ondas.
Ó mar da minha paixão!
Que tranquila é a tua missão.

Quem te procura e te reconhece,
vive a intensidade que acontece,
nos ressaltos das curvas da água.
Que nos assalta no estado da alma.
Ó mar que tranquilo estás!

O meu mar revolto, de energia,
carrega a sabedoria da vida inteira.
Ó mar tranquilo!

José Rodrigues
01-09-2014

Uma Rosa

(é quando nos sentimos solidários e
amigos com o mundo, que as flores
surgem refletindo o nosso estado de
espírito, nada é tão bonito como uma
rosa vermelha)

Se uma rosa faz toda a diferença,
como pode uma flor desta natureza,
tão simples e delicada
transmitir tamanha paixão,
com a imensa clareza,
dos espíritos mais esclarecidos.

Flor vermelha
de impulso, grande
no deslumbramento.
Acontecimento
e certeza de amor sublime,
quanto os reprime,
quanto os aproxima.
Rosa, flor, carinho....
Serena paixão!

Se o sentimento mobiliza,
simboliza
alegria e satisfação.
Tão importante,
Tão solidário...

Uma rosa vermelha.
Belo amor!

José Rodrigues
09-09-2014

Oração à Vida

(o nosso pensamento está com todos
os que partiram desta vida e que nos
deixaram a emoção...)

Efêmera é a vida,
leva-te pelo caminho do desejo.
Que poder, que ambição...
Reduz a vida, ao que almejas ser,
ao mais íntimo sentido, por paixão.

Quanto sofres pela procura,
que expetativas desenvolves...
... e afinal a vida tão depressa se esvai!

Sai de ti e segue com brandura,
um percurso que temes...
... e afinal esse caminho se esfuma!

Quando refletimos na nossa estrada,
vemos o mapa e os trilhos,
vemos os homens e as mulheres,
vemos as casas e as paisagens.
A vida transforma-se nos trajetos, nas viagens.

E no final, que sentimento...
que tristeza...
mas valeu o caminho, o esforço.
Foi o que descobriste que te alimentou.

Sabe bem pensar que viveste,
que chorastes,
que vibraste...
Sabe bem pensar que te emocionaste...

Viver a morte é celebrar a vida...
- Viva!

José Rodrigues
22-09-2014

O Tempo da Nuvem

(nesta época difícil, de esforços tamanhos e de grandes
expetativas, a desilusão, o desencanto e o desapontamento
contaminam um futuro de esperança)

Não olhes o sol..., antes sente o seu calor.
O sol raiando, brilhando e aquecendo
a nossa alma, o espírito da alegria e da felicidade.

Mas agora é tempo da nuvem.
Olha....
Olha a nuvem fria,
carregada e escura na nossa chama;
o sinistro vento assusta.

O tempo é imagem da vida,
dos desapontamentos, das tempestades.
O tempo convida à alegoria,
nos campos e nas cidades,
nas ações de homens e mulheres.

Olha o sol....
que não vemos,
que se esconde,
que se transforma.

Olha a nuvem...
que nos assombra,
que nos intimida,
que nos assusta.

Pode o poeta mudar o tempo?
Pode certamente,
mas o tempo não muda o sentimento.
E a nuvem percorre todo o espaço,
encobrindo o sol raiado,
do nosso contentamento.

Porque não muda o poeta, o tempo?
A nuvem coloca-se entre o sol e o homem.
A nuvem desloca o sentido do encantamento.

Olhai! Que o sol se vai!... Olhai!...

José Rodrigues
25-10-2014

Frutos da Vida

(...os frutos da nossa vida são todo os filhos, nascidos ou criados, que vivem com a nossa felicidade; saudades...)

Frutos da árvore.
Frutos da vida,
da saudade sentida.

Na seiva do nosso sangue,
qual fonte de ternura,
está a minha alegria,
garantida pela presença.
No sentimento ...
Na satisfação ...

Filhos de uma paixão,
quanto basta à criação,
da vida,
na árvore refletida.

Flores que nascem.
Frutos que crescem
nos ramos das emoções,
nas paixões,
em todo o lugar
do mundo.
É enfim quanto basta para nos sentirmos úteis!

São do nosso sangue.
São da nossa vida.
São do nosso dia.

Os filhos da nossa paixão
são o fruto, os ramos,
da nossa árvore.
Que nos transforma
e eleva ao sentido do infinito.

Quanto vale uma existência
na roda dos destinos?
Quanto vale a condescendência
dos erros permitidos?

Abraço os frutos.
Que sabor aliciante e imenso.
Que ternura neste sentimento
de amor correspondido.

É deles a vida e o futuro....
Pelo amor sentido!

José Rodrigues
03-11-2014

Sentir

(... quando nos recordamos das emoções, dos encontros e desencontros, dos sentimentos que nos envolvem, saudade...)

Sentir o vento, na face.
Sentir a vontade, de fazer.
Sentir a saudade, de ter.
Sentir... quanto é preciso ser!

Flor do campo, cheiro intenso,
que nos recorda,
o que dançamos no sabor da brisa,
qual pedra preciosa...

Da emoção, resta a recordação.
A sensação do deslumbramento,
que no acode na solidão
do sentimento.

Fragâncias da memória,
das presenças,
na proximidade,
em sintonia de alegria.

Lembranças de tempo,
que nos envolve,
quando tento...
E nos revolve
nesse momento.

Saudade, ...
da cumplicidade,
com que trazemos nos nossos dias,
como bolsas de tranquilidade,
que saudade...

Relembro o gato no parapeito,
recordo os caminhos na estrada.
Sensação.... que falta,
nos queridos entes,
que os preenchem,
nos envolvem.
Sempre no horizonte,
da lembrança
e da recordação.
Na saudade da emoção,
na rota do esquecimento.
Mas sempre na flor do sentimento.
Saudade....

José Rodrigues
30-11-2014

Ritmo da Mudança

(...nem sempre reina o equilíbrio; nem sempre conseguimos
satisfazer a necessidade de conhecimento e de paixão; ...)

Material,
substantivo,
um mundo em mudança ...

Luz e vento na face,
numa cavalgada pela praia.
Ondas que nos fustigam.
O sal na pele.

O sentimento de partilha,
das conquistas, dos sobressaltos,
na vida que não existe ...
Só sonhamos pelo amanhecer!

Revolver das nuvens,
numa batida tempestuosa.
E a areia que nos foge entre os dedos!
E todo o mundo para descobrirmos!
E um tempo que nunca satisfaz!

Procuramos um equilíbrio,
que não temos ...
que não somos ...
- Que espanto! ...
De tamanho encanto.
Oh! Bela fantasia.

Um mundo em mudança,
qual criança num balouço,
seguindo o horizonte,
entre o melhor e o pior.
Que balanço tem esta dança.
Uma vida em corrida ...
Imagens simples ...

Tanto para fazer.
Tanto para viver ...

José Rodrigues
03-05-2015

Anjo da Guarda

(...um rio corre, o sol brilha intenso, uma paisagem bucólica, na
terra do poeta luso, simbólico ...)

Onde estás?...
És a minha proteção!
A defesa contra todos os males ...
O repouso do guerreiro...
Onde estás?...
Meu anjo da guarda!!!

Suave o teu encanto,
serpenteia no teu descanso.
Se fosse humano
seria belo o meu anjo,
que encanto...

Desenho o teu contorno,
na minha alma,
fatigada,
ferida,
indefesa...

Vou ao teu encontro,
procuro-te,
enleio-me.
Onde estás?...
Meu anjo da guarda!!!

As tuas asas são alvas
doces que florescem num jardim.
Numa brancura,
a frescura,
do teu colo,
que fartura,
do meu consolo.

Meu anjo.
Minha guarda!...
A proteção que merecemos,
é igual ao cuidado que sentimos.
Meu anjo da guarda!!!

José Rodrigues
03-07-2015

Energicamente

(...desenvolver capacidades, treinar soluções, esforçar na
performance, ...
...tudo nos mobiliza para feitos extraordinários...)

Tanta energia,
esforço gigantesco.
Essa água escorria,
pelas alvas fontes,
na espuma das ondas.
Monstro dantesco,
uma titânica alegoria.

Moinho zumbido
dá-nos a tua luz,
essa força enorme.
Energia disforme.
Zumbe, truz, truz.

Tanta força corporal.
Tanto amor animal.
Energia biológica,
zoológica,
monstrológica.

Como guardamos
essa energia,
do mar, do ar, do homem?

Como zarpamos
pelo mundo fora,
sem força, sem troça?

Rios das correntes,
de águas revoltas,
e vezes repetidas.
Diferentes,
Imersas,
na energia
do nosso corpo.

Seduzimos a esperança.
Usamos a nossa força,
tamanha.
Envolvemos tudo e todos,
nestas ondas de esforços,
suados e amados.

Onde vai o moinho,
D. Quixote?
Onde está o meu
anjo da guarda?

Tanta energia....

José Rodrigues
21-10-2015

Ausência

(...na vida e na morte vale sempre mais o que sentimos, o
que nos emociona...)

Imensidão.
Recupera a energia.
Estruturação,
resolve a vida
e a morte.

Falta o tempo.
Renova o nascimento,
frases soltas com lembranças,
com presenças.
Este é um momento ...
Os nossos tempos!

Quanto falta?
Quanto tempo?
Que vida temos ...
Que pessoa somos ...

A solidez da força,
a vontade e a certeza,
tudo se relativiza.
Escraviza.
No sentido sem razão,
da morte.

Tudo recomeça.
Mais vivido,
mais sentido ...
Na ausência,
de quem falta para nós.

São poucas as palavras.
Uma expressão sofrida.
Da imensidão,
da vida...
Da morte!
Seja onde e o que for,
bem hajas!
Por tudo o que vivemos.
Por amor.
Nesta ode ao pai ausente,
sempre presente ...

(em memória do pai)

José Rodrigues
22-12-2016

Ainda Pai

(...os filhos fazem-nos lembrar que também somos filhos; bom dia Pai, onde quer que estejas!...)

Ainda agora estou ...
a pensar no pai,
porque hoje é o dia.
É dia do Pai ...
Eu sei que sou
filho e pai.
Saber que temos
tudo em comum
e em falta ...

Parabéns, Pai,
hoje é teu dia,
sempre será.
Que temos presente.
Que temos ausente.
Pai,
como estás?

Hoje, está bom tempo!
Lembro o sentimento.
Tal pai, tal filho,
entre nuvens
de lembranças
e poeira do caminho,
segue a vida,
segue o destino.

Grande e fiel,
sempre recordo
com ternura.
Da ausência,
qual pedaço
que nos falta
na alma

Viajamos
pelos caminhos da vida,
por estradas e terras
do além ...
e da nossa memória.
belas paisagens

Hoje,
os meus filhos
disseram bom dia pai.
Bom dia, Pai!
É o teu dia!
O meu e o teu ...
Sempre te recordo ...
Também será o deles.
Mas hoje é o dia,
o dia do meu pai.
Bem hajas!
Até um dia!

José Rodrigues
19-03-2017

Ciclo Natural

(...na dialética da vida, por vezes consideramos finais as
paragens do nosso percurso, quem sempre se renova e nos
desafia a continuar a procura da felicidade...)

Tudo se movimenta na natureza,
os animais, a flora, que beleza.
O pequeno botão
floresce
quando amanhece...

Os seres nascem e crescem,
nunca desaparecem.
Não acabam,
mudam...

Ao olharmos o mundo
natural,
afinal,
que vemos?
O movimento,
o crescimento,
a certeza de que tudo muda...

São as plantas que crescem
e nos confundem
a paisagem dos nossos sonhos.
Os animais que evoluem
nos caminhos,
da sua sobrevivência.
Também da nossa ... talvez!

E como sempre,
de repente,
a enorme surpresa
de espanto
tamanho,
a paisagem do mundo lindo.
Das plantas e animais
que jamais
imaginais...
de tão belo... e singelo.

Tudo muda e evolui
na natureza.
O rio conflui
com um rio,
aumentando esse rio
que sempre evolui
com ainda mais outro rio...

Nada acaba ... tudo muda.
E quando julgamos concluída,
a natureza nos elucida
que nada termina.
Tudo se modifica.

Como nós, animais,
crescemos
sempre
tanto e tanto mais.
Quanto pensamos,
nos conhecimentos
e nos sentimentos
que partilhamos.

Bem-haja a Natureza!!!

José Rodrigues
22-05-2017

ALBERTO FRESCO



Alberto Fresco é um autor heterónimo que reflete uma personalidade de ativista, mobilizado para os problemas da sociedade.

Revela uma consciência política acutilante e crítica, fazendo uso da poesia para publicar a sua mensagem e as suas interrogações sobre o sentido da humanidade.

É um autor preocupado com a violência, com a guerra, com os desfavorecidos. Evidencia uma orientação social voluntária para apoio dos seres humanos em dificuldades. Propõe-se combater as injustiças e pugnar por uma sociedade mais justa e equitativa.

Surge como um instrumento mediático e político para valorização da democracia e da liberdade, denunciando as atrocidades e os autoritarismos.

Um Dia pela Manhã

(...um dia olhamos e vemos um mundo diferente; temos
esperança no amanhecer dos homens; como eu gosto da paz
da manhã...)

O amanhecer traz a esperança,
quando os homens querem ser...
O abraço do sol,
ou da chuva delicada,
numa vidraça qualquer.

Amanhece, como quem nasce agora,
numa paixão enorme de vida.
Será uma alegria e tristeza,
que nos leva na onda,
no navio beleza,
na carícia da espuma,
um cheiro de bruma.

Quando nasce o dia,
nasce a vida, que salta...
como uma gaivota,
que esvoaça, peralta.

Fazemos nossos os pensamentos,
os desejos e os sentimentos.
Queremos que o mundo mude,
que a vida siga outro rumo.
Quando amanhece,
somos nós e os outros,
somos fé e alegria.
Quando amanhece, permanece.

Espero que amanheça,
para mim,
para ti,
e para todos ...
Por um dia melhor,
bom e feliz.

Que bom é amanhecer!!!

Alberto Fresco
17-01-2015

Ópera

(Momento teatral numa sinfonia ímpar, recheada de história e emoção!)

Canta alto o teu enlevo,
qual soprano em ópera.
Sopra com altivez.
Estilhaça o sentimento.
Sempre, mais uma vez...
e mais uma vez....

O enleio dos sentidos,
procura a tua alvura,
nas luzes do teatro,
da vida
sentida.

A candura das árias,
dos textos e emoções,
no eco da sinfonia.
Que acompanha...
em sintonia,
em dó ou sol, ...
em notas e harmonia!!

Irradia uma áurea
de alegria,
de felicidade,
num contraste
de maldade,
no enredo cantado.

Para sempre...
A peça no espaço,
no abraço
dos amantes.
Sempre, mais uma vez...
e mais uma vez...

No eterno balanço
da ópera da nossa vida.

Alberto Fresco
18-09-2015

Natal em Paris - zee...unn...

(...quando o mundo se revolta e os homens se matam; quando
o Natal é assim mesmo; quando o homem se ilumina ...)

Encantamento do bem,
mobiliza a nossa energia
para realizações mundanas ...

Busca no interior da tua essência,
a eloquência,
a razão da paixão, da emoção.

Sentimento puro
de amor pelo próximo.
Uma confluência de sentidos,
qual mar que se derrama
nos tinidos
dos sinos da catedral
da vida.

Equilíbrio do nosso ser
perante a enormidade
das ações, do ter.
Sempre a mesma fatalidade.

Mundo este de Paris,
do Natal dos homens,
da maldade que nos circunda,
das bombas que nos sacodem,
das palavras que ditas
e que matam, ferem, mutilam.

No calor da nossa vida,
sentir e ser sentido,
faz a diferença,
faz tudo ...
faz tu ...

Um café Panis,
que nos lembra
a paz, a paixão, a emoção.

Nosso mundo é este.
Que se manifeste.
Que se solte e se transforme,
o homem
da nossa essência.
Num equilíbrio sentido.
Num gesto permitido
de comunhão,
de paixão.

De novo em Paris.
De novo no Natal.
Um mundo cheio de luz,
para sempre.

Alberto Fresco
24-12-2015

Ciclo Infernal

(... quando a guerra e a morte são procuradas para justificar a
ação do homem...vergonha ...)

Tec, Tec, Tec,
Prom, Prom, Prom,
Na mente humana,
desengana
a tecnologia,
da arrogância,
da escravidão.
Tão, Tão, Tão,
Tec, Tec, Tec.

A história da guerra,
da morte sangrenta.
Porque sou maior...
Afinal, sou apenas menor...
Que pena!
Que cena!

As armas assinaladas,
qual ponteiro ameaçador,
na guerra das palavras.
Há guerra nos homens.
É mau, muito mau!
Pau, Pau, Pau,
Tec, Tec, Tec.

Que querem os homens?
Mais poder, mais....
Que fazem os homens?
Matam e morrem,
em honra a nada,
ao orgulho besta,
da morte,
da guerra.
Pum, Trum, Pum,
Kim, Pim, Jong,
Xao, Tao, Zao.

Que estupidez...
Que desperdício...
Que falta de inteligência...
- Abaixo a guerra!
- Abaixo! Abaixo!

Que vivam os homens,
num tempo de paz.
Sempre será melhor...
Assim... Tlim, Tlim!
Paz, Zás, Paz.

Que se veja a luz da esperança
A luz da vida....

Alberto Fresco
28-08-2017

Cuidadores de Cemitérios

(... de novo, a insanidade do poder; da minha força, maior que a tua ...; do racismo intelectual; da economia da guerra! ...)

Ilustres pensadores ...
ou não, políticos,
talvez ...

Quem os fez?
Qual a sua determinação?
Que cor e ideia representam?

São meros curadores,
observadores e ganhadores.
Compram o mercado, da ação,
da transformação
de paz em guerra,
de harmonia em conflito.

Os cidadãos consumidores,
ilustradores de “gostos”
nas redes sociais e animais.
Estes são a massa
que serve de ameaça,
que se produz e projeta
para as guerras oficiais.
É o autor que vive aflito,
na sua criação, na sua arte.
E não tem tempo, jamais
conseguirá o seu destino.

Quem vai à guerra
.... são os “drones” e os “phones”,
os media e as redes ...
que se espalham,
no controlo da informação,
da ação,
da emoção,
da tensão,
da guerra
Ou pior, da paz!!!!

Levantando bem alto
a voz do poder,
da retaliação, da vingança,
do olho por olho
Quanto basta para ser inimigo?
E amigo? Um “like”
É muito mais,
É muito forte,
É solidário e sensível ...
- Não vás à guerra!

Um dia o mundo acorda
com o sabor acre do acidente,
eminente, inconsequente ...
Da estupidez do poder,
da força bruta,
da nossa insanidade.
Viva o nosso grande líder!
Ámen!

Que lindo roseiral,
dos campanários,
dos refratários,
dos soldados e dos desertores.
Dos homens e das mulheres,
e também das crianças do nosso futuro.
Bem hajam os cuidadores do nosso cemitério!

Alberto Fresco
11-04-2018

Rumo Novo

(Senhora é uma personagem da vida real, qual escola de boas relações,
para bem do nosso pequeno mundo.
No renovar do ano juntamos preces para o futuro...)

Onde vamos agora?
Temos rumo?
Senhora,
que me diz?...

Velha história da humanidade:
- O poder!...
Verdade?!
- Querer ter poder!

E nós, como somos?
Importamo-nos?
Julgamos?
Pensamos?
O que somos nós?
Humanos?...

Então, Senhora
como vai?
É verdadeira,
ou “falseira”?
Que cansa...

Esta nossa vida,
tão miudinha,
e pequenina,
sofre de muita atenção.
Pois não!

Quero um lugar,
de chefe,
naturalmente,
pois sou importante.
E penso por mim!
E defendo os outros,
que não pensam bem,
e têm
que ter defensor!...
Ativamente.

Oh, minha Senhora,
que te farão,
no novo ano?
Talvez se enganem,
no apagão,
na traição,
na paixão,
na emoção.

Senhora da minha alma,
tens-me a mim
em tua palma.
E ainda com outros assim
no teu jardim.
Mas cuidai!...
Que no mar navegam piratas,
e os navios que também tratam.

Afinal, onde vamos agora?
Que temos a energia
e a melodia,
de querer, fazer por ti,
minha Senhora.

O nosso caminho:

- É descoberta;
- É projeto;
- É inovação.

O nosso destino,
não é mandado,
afogado ou enrolado,
em sessões grupais obscuras.

Esta Senhora
tem sentido.
Está alerta!
E apesar de tudo
tem esperança,
na paz e na tolerância.

Senhora!
Bem hajas!
Tens sempre a nossa hora.

Alberto Fresco
30-12-2018

MILO ANGERA



Milo Angera é heterónimo ou heterónima, pois revela-se através da intensidade emocional, com sensações profundas, com uma mobilização corporal extasiante.

Apresenta uma consciência andrógena fruto da valorização do corpo enquanto entidade completa e global, que se manifesta numa poesia de paixão.

Os seus poemas têm claramente uma orientação provocadora, estimulando a imaginação e a emoção do(a) leitor(a). É certamente um(a) autor(a) de características únicas expressando-se veementemente a favor da felicidade pessoal, num relacionamento com outros de forma intensa e intencional.

Trata-se, também, de poesia de cariz social, refletindo as práticas dos seres humanos nas suas relações mais íntimas. É por isso, um forte estímulo à exposição da sexualidade e da paixão.

Dança Linda

(... imagina-se um mundo direito, sem
voltas; sentimos as ondulações e
deixamo-nos levar por elas; na dança ...)

Saborear hum!
Desvendar ... hum!
O artista dança, explode,
é emoção revolta nas ondas do mar.

Qual é a tua dança?
Sabe a sal, quanto tentas.
Oh, que lembrança, que alegria, que saudade!

Qual é a tua dança?
Cristas alvas de salpicos feitos,
quanto vales nos vales desfeitos.
Amores, festejos e doçuras;
nessas sensações, nossas canções.

Desenhas no espaço
as tuas paixões, ao sabor
da onda, da música, da vida.
Ocupas o plano da ação,
que é a vida lambida
na emoção destemida, sentida.

Fazes tudo fácil, harmonioso,
com cuidado cristalino.
Vejo lindo o deslizar,
a dança dos elementos,
antes segmentos,
que nos atraem e empurram
para o mundo do imaginário
da tua dança ...

Que linda a tua dança!

Milo Angera
21-10-2014

Paz e Liberdade

(... se o nosso pensamento vagueia pelo sentimento; o vislumbre do desejado é certamente uma felicidade...)

Teu lânguido manto,
de castanho tingido.
Musa do poeta,
dançando ao vento.

Teu sentido enorme,
de olhos amêndoa,
profundos envolvidos
nos corpos sentidos.

Perseguindo o horizonte,
vislumbro a névoa.
Se sebastião vem no monte,
sobra-nos o tempo da ilusão.
Reserva-nos a ilha, na solidão.
Penso nos sabores,
nos temores,
nas conquistas
e nas derrotas.
Joga-se no campo
dos teus sentidos.

Libertação, elevação,
qual deslize silencioso
em ondas seguidas.
É a intenção, a paixão,
de trazer paz ao mundo.
Para mim,
para ti,
para os outros ...

Livre de expressão
e feliz de sentimento.
Meu D. Sebastião,
de amêndoa cintilante.

Milo Angera
01-02-2015

Mulher. Sempre...

(Pode ser banal escrever um poema dedicado à mulher, ou até mesmo pretensioso... mas antes que tudo é uma homenagem... às mulheres da minha vida... e todas as mulheres!!)

Mulher centro de todas as coisas,
numa viagem de razões e emoções,
do nascimento ao regresso.
Mulher de sucesso,
na performance,
na realeza,
na certeza
do mundo novo e renascido.

Mulher musa da criação,
regaço da paixão.
Cantada por poetas e
ilustres trovadores.
Mulher pensamento,
de navegadores e outros pensadores.

Mulher manifesto do equilíbrio,
entre as curvas das vidas,
das revoltas esculpidas,
na história dos homens e das mulheres.

Mulheres de governo,
de sabedoria tamanha,
de enleio terno.
Nas cortes das leis e
nas frentes das batalhas,
das convicções às ações,
Mulher que o manto apanha
nos desafios das civilizações.

Mãe e filha,
Mulher amiga.
Antes gente que te mente,
antes amor que se sente,
Mulher sempre...

De Eva e Adão,
no coração da decisão,
entre o bem e o mal,
Mulher de saber universal.

Mulher bela e amada,
singela e cuidada,
serena sempre.
Quase temente ao universo,
num equilíbrio sempre diverso,
entre o que queres...
e o que seres....
Mulher para sempre....

Mulher rosa ou tulipa.
Mulher flor e espinho.
Mulher minha querida...

Milo Angera
13-03-2016

Tulipa, Gato e Bola

(... as tulipas são flores que os gatos adoram; já não há botas
que segurem os pés destes jogadores da bola...)

Tulipa, gato e bola.
Trilogia do encantamento,
Sabores da vida real,
do sentimento,
da paixão.

Que arrepio de felicidade,
num encontro fortuito,
simples e intenso,
um afrontamento...

Regras e tabus
quebradiços.
São vitrines simples e frágeis.
Pretendendo...
Uma ação...
Uma explosão...

Corpos saudáveis.
Regando o impossível,
criando a dança,
numa coreografia de aflitos.
De saltitos e
de gente apressada e ainda
receosa do risco,
da surpresa...

Ser descoberto o improviso.
A emoção do salto da bola,
das vidas do gato,
furtivo.
Amigo e apaixonado.

Rodam os entes pela superfície,
no rebuliço de movimento,
na sacudidela dos elementos,
do vaso, das tulipas.
Revoltados na mesa e no campo,
dos atletas fervorosos...

Tudo se sobrepõe...
Do jogo à paixão,
fonte de risco e de emoção.

Da tulipa, do gato e da bola.
Na superfície da vida,
no revolver dos sentimentos,
num fugidio recato,
o jogo é uma explosão sentida.

Milo Angera
23-12-2016

Intimidade

(...às vezes não basta ser regular; devemos explorar esta
intimidade e fazermos sentir como quase nunca se sente;
como o domínio da nossa sexualidade, sempre...)

Chegando de perto,
surge do enlevo,
a musa esguia
que se movendo,
provocando
o sentimento.

Altiva,
com sua pele alva,
querida e ávida,
num esgar,
a vontade de amar...
Querendo,
e, também, não vivendo
entre os balanços
das ondas,
do nosso espaço...

No seu rosto expressivo,
de olhos profundos,
chega-se em proximidade
e sente-se a emoção.
A paixão
que nos assalta
nesta tentação...

O corpo estremece...
vamos ver se acontece,
o que queremos....
Devemos?
Surpreendemos!
Com força e entusiasmo,
nos atraímos,
para mais carícias,
até ao fim...

As curvas e linhas,
nos seios do seu espaço próprio.
As profundidades e superfícies,
nas expressões e emoções.
Quantos sentidos temos,
para absorver as ligações?
Nos vales do nosso corpo,
nos pensamentos da nossa mente,
temos espuma que une os nossos carinhos.
Quanta paixão se desenvolve no caminho
da alma e do ser,
da sua consciência sexual...

Que sofreguidão!
No toque da mão
p'la pele sensível.
Que tentação!
Nos beijos quentes
e amantes.
A excitação que nos aborda,
manobra.
Os corpos enlaçam-se,
cruzam-se...
trocam-se...
Numa dança de malucos,
quase sem tino,
sem destino....

Num segundo de tensão,
uma última explosão...
A carícia.
A paixão.
Os sentidos,
rodam e dançam e saltam,
como se tudo nunca acabasse...

Esta dança recupera,
num retornar,
com calma e respiração,
com carícia e emoção.
Agora na reconciliação
do tempo,
do espaço,
dos corpos...

Milo Angera
23-02-2017

Ciclo Sensual

(Se na intimidade não vencer o sentimento, o ciclo da
sensualidade captura o prazer efêmero! A intensidade deixa-
nos eternamente ligados, na esperança de nova exaltação...)

Onde tens a sensualidade
que me provoca
e me atraí?
Como fazes para me lewares
no teu enleio,
no teu corpo.

Os corpos têm mãos
que se beijam
e se ligam,
começando um ciclo sensual
com sabor natural.

Mãos que se tocam.
Entrelaçam
as sensações...
Mãos dão carinho...

Mãos que sentem.
Calor,
Deslizam na tua pele.
Desfilam no desejo.
Excitam...

Mãos com mãos.
Mãos com pele,
no peito,
na onda do prazer...

Que belos seios,
colinas de sensação.
Que carícia.
Estimulante.
Excitante.
Explode num vulcão!
Sente a paixão!
Sente!
Sente....

E os lábios?
Quentes.
Saborosos e doces...
Lavados do mar salgado,
da água do prazer,
do vinho e da paixão.

Que beijo....
Desejo!
Meu desejo.
Toco, acarício...
Sensação.
Paixão!
Teu corpo.
Tua razão...

E beijo...
E percorro as tuas curvas;
E os vales húmidos;
E os montes elevados;
Quão bela és...

Na doçura da dança,
os corpos rodopiam,
soltam ondas de prazer.
Mulher...
Que agarra.
Que prende.
Que ama de verdade.
Teu corpo...
Meu corpo...

Doçura temperada,
do calor exalado,
no corpo enleado,
pelo amor,
pelo sentimento,
pelo prazer....

A união nos sabores,
dos fluídos amenos,
quentes...
Sentes!
E prometes amar sempre.
E sempre!
E mais...

No rescaldo do inferno,
que nos eleva,
que nos afaga,
como um manto de satisfação,
nesta enorme emoção
do prazer.
Do amor...

É o ciclo da sensualidade.
Na intensidade dos sentidos,
na força dos meus braços,
no teu corpo,
nas ondas da tua satisfação.
Solta o prazer
e lembra o amor,
o calor...
... e a dor, da separação,
da conclusão...
Acabou, ofegante, respira!
Boa sensação....
... até breve!
... até sempre!

No meu pensamento,
por mais um ciclo sensual.
E no meu sentimento,
dum amor desigual...

Milo Angera
02-11-2017

Êxtase

(Num imaginário real as emoções seriam a razão da paixão; a corporalidade física e química faria transbordar, da razão, as sensações jamais conhecidas; por um ideário extasiante!...)

- Excelente sentimento de êxtase!...
- Química extraordinária de fusão mútua!...
Como as palavras são singelas,
e tão belas em cidade sua.
Explodem em ideias
como vulcões de emoções.

No calor da atmosfera,
num ambiente de conforto,
os corpos estão intensos,
ou melhor tensos.
Precipitam-se
num infinito de sensações.

Percorrem os aromas,
as texturas,
as temperaturas,
os corpos extasiados.
Num fervilhar de roupa,
sem roupa...

Somente os fluídos,
o calor da química,
o valor da emoção
e do êxtase.
Somente os fluidos
percorrem os corpos,
intensamente,
apaixonadamente.

São beijos e carícias,
que estimulam
a imaginação
e provocam os sentimentos.
Os seus lábios percorrem
a outra intensidade,
revolvem os sentidos
na sua profundidade.

Que extraordinária fusão!...
Que revolução!...
Com armas alinhadas
e lanças apontadas,
seguem os peões da luta.
Que se erguem,
que se envolvem,
que se projetam
num campo de batalha.

O calor que emana
dos afrontamentos idílicos,
dos prazeres,
dos seres...

Quem procura um clímax?
Quem deseja um final?
Quem se quer amado?
Quem se quer desejado?

Da loucura à sanidade,
do êxtase à comunhão,
este caminho imaginário,
questiona o sentido das coisas,
da vida, do vosso ideário.

Que sempre tenham
a coragem para a batalha.
A procura da felicidade
que se esgota na rotina diária.

Milo Angera
13-07-2018

